

Abstenção baixou para os 49,6%

A abstenção nas eleições de ontem para a Assembleia Legislativa dos Açores fixou-se nos 49,67%, representando uma maior afluência às urnas em relação às eleições anteriores, segundo dados provisórios.

De acordo com a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (MAI), estavam inscritos nestas eleições 229.830 eleitores e votaram 115.662, o que significa uma abstenção de 49,67% do total.

Nas últimas eleições legislativas regionais, em 2020, a abstenção fixou-se em 54,59%, a segunda maior de sempre, a seguir à de 2016, ano em que a abstenção nas eleições regionais açorianas atingiu 59,15%, um recorde absoluto nestes sufrágios.

O que disse Cordeiro

O candidato do PS a presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, derrotado nas eleições legislativas regionais, assumiu que ficou aquém dos resultados eleitorais que fixou para este sufrágio.

“Os resultados destas eleições são claros e evidentes na demonstração de que a minha candidatura não alcançou o sucesso que eu me propus, que eu desejava (...). Fiquei, assim, aquém dos resultados eleitorais que havia fixado como objetivo para estas eleições”, afirmou Vasco Cordeiro, numa unidade hoteleira em Ponta Delgada, onde o PS/Açores instalou o seu quartel-general nesta noite eleitoral.

Questionado sobre o seu futuro enquanto líder do PS/Açores, o cabeça de lista pelos círculos eleitorais de São Miguel e de compensação nada adiantou.

“Todas as decisões que houver para tomar sobre essa matéria e reflexões serão feitas no tempo e no local próprios. E este não é nem o tempo, nem o lugar próprio”, declarou Vasco Cordeiro.

O candidato também não esclareceu sobre se vai ocupar o lugar de deputado na Assembleia Legislativa Regional e se o partido está disponível para viabilizar o governo minoritário da coligação PSD/CDS-PP/PP.

Questionado face ao resultado alcançado se o PS não conseguiu passar a sua



mensagem ou os açorianos já não querem Vasco Cordeiro, o líder do PS/Açores respondeu que o partido “não obteve o número de votos que necessitava”.

“Toda esta reflexão e todas as decisões serão feitas no tempo e no lugar próprios”, repetiu, referindo que “hoje é uma noite de eleições” e “há, certamente, agora todo um trabalho que se desenvolverá ao longo dos próximos dias, no seguimento normal de um ato eleitoral na região”.

O presidente do PS/Açores adiantou que felicitou telefonicamente o candidato da coligação PSD/CDS-PP/PPM a presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, pela vitória no sufrágio,

tendo pedido para transmitir aos líderes regionais do CDS-PP e PPM, Artur Lima e Paulo Estêvão, respetivamente, as felicitações.

Antes, o socialista dirigiu uma saudação a todos os eleitores que exerceram o seu direito de voto, “de forma ordeira, de forma que dignifica a democracia”, saudando, de modo especial, os que demonstraram confiança no PS e nele próprio.

Vasco Cordeiro expressou também uma saudação ao mandatário regional, Carlos César, presidente do PS e presidente honorário do PS/Açores, e a todos os candidatos a estas eleições regionais, “com especial destaque para os candidatos do PS”.

Neste caso, salientou “a disponibilidade para servir a causa da democracia”, assim como a coragem “para se submeterem ao juízo” dos eleitores, “algo surpreendentemente pouco valorizado”, enaltecendo e reconhecendo aqueles que a isso se dispuseram.

O líder do PS/Açores agradeceu ainda aos militantes do PS que se empenharam na campanha, “na defesa de um projeto de futuro para os Açores”, sendo credores do seu reconhecimento e da sua gratidão.

A coligação PSD/CDS-PP/PPM venceu as eleições regionais antecipadas dos Açores, mas ficou a três deputados da maioria absoluta, quando estão apuradas todas as freguesias, segundo dados oficiais provisórios.

O PS conseguiu 35,91% dos votos e 23 mandatos.

Ventura diz que é “grande vitória” do Chega

O presidente do Chega considerou ontem que o resultado do seu partido nas eleições dos Açores, com a eleição de cinco deputados, é uma “grande vitória” e afirmou que “só haverá estabilidade” com um acordo de governo.

“Só haverá estabilidade governativa nos Açores se houver acordo de governo para os próximos quatro anos. Vamos trabalhar a partir de hoje, e amanhã, para que esse acordo seja possível”, afirmou André Ventura.

Em declarações aos jornalistas na sede do partido, em Lisboa, o líder do Chega destacou o “crescimento exponencial” do partido, que passou de dois para cinco eleitos na Assembleia Legislativa Regional dos Açores.

PCP lamenta resultado

O líder comunista Paulo Raimundo lamentou que o PCP não tenha conseguido voltar a entrar no parlamento regional quatro anos após ter saído.

Sublinhando que este resultado “não desvaloriza o trabalho da CDU junto do povo açoreano nos últimos quatro anos”,

“Para este resultado pesou o silenciamento e a polarização artificial entre PS e PSD para iludir o facto de que se alternam no poder há quatro décadas sem alterações profundas na vida dos açorianos”, afirmou o líder nacional comunista, criticando a instrumentalização do Chega por parte do bloco central.

